



## UM ESTUDO SOBRE OS FLUXOS MIGRATÓRIOS BRASILEIROS

Lucas Eduardo Martins (PIC/UEM), Marina Silva da Cunha (Orientadora), e-mail: ra87973@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/  
Maringá, PR.

**Área: Economia**

**Subárea: Economia dos Recursos Humanos**

**Palavras-chave:** Economia do Trabalho, Convergência de Renda, Migração

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo verificar o alcance dos fluxos migratórios para a melhor equalização da renda no Brasil, uma vez que entre as principais causas da migração está à busca de uma melhor remuneração. São utilizados os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD) para mensurar a dimensão dos fluxos migratórios no território brasileiro. Foi possível verificar que há diferenças entre os estados das regiões Sul e Sudeste e os estados da região Nordeste. Ademais, em sua maioria, os migrantes recebem rendimentos maiores que os não migrantes, o que é chamado na literatura de seleção positiva.

### Introdução

Os estudos sobre migração têm como base as discussões sobre migração entre países. Neste sentido, Borjas (1989) aponta como sendo a ideia fundamental que orienta as pesquisas teóricas, a existência de um mercado de migração que, de certa maneira, selecionaria os imigrantes para os diversos países acolhedores. Os indivíduos residentes em seus locais de origem consideram a possibilidade de permanecer ou migrar para certos países com potenciais de acolhimento.

Os países competiriam entre si, por meio de políticas de imigração, com o objetivo de absorver os capitais humanos e físicos dos potenciais imigrantes. Neste sentido, os indivíduos tomam a decisão de migrar considerando os valores das várias alternativas, e escolhem a opção que melhor lhes satisfaçam, dadas as limitações financeiras e legais que regulam o processo de migração.





No Brasil a desigualdade social apresenta índices extremamente altos ainda hoje. Em 2003, segundo Menezes e Ferreira Jr (2003). A concentração de renda no Brasil só não era maior do que em Serra Leoa, República Centro-Africana e Suazilândia.

O governo brasileiro há algum tempo vem adotando medidas para que tal diferença diminua, mesmo assim, esse índice ainda apresenta patamares altíssimos. Algumas teorias neoclássicas ao considerarem a existência de plena mobilidade de fatores de capital e trabalho e convergência absoluta de renda entre os estados indicam que a migração corrobora para o aumento da convergência de renda

Embora existam diversos trabalhos sobre a migração para o Brasil, ainda são escassos os trabalhos sobre os fluxos migratórios e a equalização de renda. Neste contexto, se encontra a presente pesquisa.

## **Materiais e métodos**

Nesta pesquisa serão utilizadas as informações da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílios) sobre migrações no mercado de trabalho brasileiro no período mais recente, a partir de 2001. São utilizadas estatísticas descritivas e discussões baseadas na revisão de literatura teórica e empírica sobre o tema. Foram obtidas as taxas líquidas de migração, correspondente à razão entre o saldo daqueles que saíram da unidade da federação e daqueles que entraram e o total da população da unidade da federação. Nesse cálculo foi considerada a população em idade ativa. Foi também calculado o rendimento médio dos migrantes e não migrantes, para 2001 e 2014. Os valores dos rendimentos de 2001 foram corrigidos para setembro de 2014 (usando-se o deflator)

## **Resultados e Discussão**

A Tabela 1 traz informações a respeito da renda média, considerando a renda da atividade principal e, a respeito da taxa líquida de migração para os estados do Sul, Sudeste e Nordeste do país.

Inicialmente, é possível observar que para 2001 e 2014 os mesmos estados tiveram resultados negativos para a taxa líquida de migração, assim sendo, possível chamar tais estados de “repulsivos”, pois os mesmos “perdem” mais pessoas do que atraem.

Verifica-se que não há uma homogeneidade na tendência dos fluxos migratórios, quando se analisa sua intensidade. Com exceção do Espírito Santo, os estados do sudeste apresentaram redução nos fluxos migratórios. Por outro lado, no sul ocorre uma ampliação nesses fluxos, embora o Rio





Grande do Sul tenha apresentado os mesmos valores, tanto em 2001 quanto em 2014.

É possível verificar ainda que no Nordeste, tanto para os anos de 2001 quanto para 2014, os estados apresentaram a sua taxa líquida de migração negativa indicando assim que os mesmos não são atrativos para migrantes. Porém (com três exceções) esses fluxos negativos perderam sua intensidade de 2001 para 2014.

Tabela 1: Rendimento médio e taxa líquida de migração (Sul, Sudeste e Nordeste), 2001-2014

UF	Taxa Líquida de Migração (%)		Rendimento Médio (R\$/Mês) (set/2014=100)			
			2001		2014	
	2001	2014	Migrantes	Não migrantes	Migrantes	Não Migrantes
<b>Sudeste</b>						
MG	-0,19	-0,14	1.393,45	1.180,88	1.770,67	1.735,55
ES	0,03	0,05	1.276,43	1.439,11	1.567,19	1.967,73
RJ	0,13	0,10	1.618,57	1.475,59	2.160,28	1.977,57
SP	0,21	0,19	1.518,01	2.143,69	1.901,46	2.443,26
<b>Sul</b>						
PR	-0,07	-0,10	1.617,80	1.327,60	2.255,41	1.876,57
SC	0,00	0,09	1.555,94	1.536,05	2.061,58	2.125,57
RS	-0,07	-0,07	1.585,12	1.439,26	2.393,81	1.944,00
<b>Nordeste</b>						
MA	-0,12	-0,20	830,51	836,84	1.781,10	949,69
PI	-0,29	-0,31	926,24	656,34	1.469,49	1.222,86
CE	-0,20	-0,17	1.422,52	813,06	1.800,05	1.152,82
RN	-0,14	-0,04	1.638,10	882,34	1.482,17	1.295,26
PB	-0,39	-0,29	1.587,80	964,31	1.721,24	1.156,83
PE	-0,23	-0,21	1.251,40	911,42	1.520,75	1.331,35
AL	-0,27	-0,27	992,36	714,73	1.649,43	1.039,92
SE	-0,18	-0,09	1.033,94	998,45	1.369,24	1.092,71
BA	-0,21	-0,22	1.187,97	885,54	1.906,60	1.323,08

Fonte: Dados da PNAD, confecção própria.

Com relação à renda é possível notar que os migrantes possuem rendimento médio maior do que o rendimento dos não migrantes com a





exceção dos estados de São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina e Maranhão, pois tais estados atraem, em grande maioria, migrantes com baixa qualificação.

## Conclusões

Comparando os dados é possível verificar que há diferenças entre os estados das regiões Sul e Sudeste e os estados da região Nordeste. Verificou-se que todos os estados do Nordeste apresentam taxa líquida de migração negativa, tanto em 2001 quanto em 2014. Em Minas Gerais (Sudeste), Paraná e Rio grande do Sul (Sul) o mesmo também é observado. No caso dos rendimentos, foi possível notar que o rendimento médio do Nordeste é menor, tanto para migrantes quanto para não migrantes, sendo que este diferencial é maior do que no Sul e Sudeste. Ademais, em sua maioria, os migrantes recebem rendimentos maiores que os não migrantes, o que é chamado na literatura de seleção positiva, com exceção de São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina e Maranhão.

## Agradecimentos

A meus pais que sempre apoiam as minhas decisões e são os responsáveis por oportunizar minha educação. A todos meus professores, alicerces fundamentais para a construção contínua do conhecimento. E em especial, a minha orientadora, Marina Silva da Cunha que nunca se recusou em atender-me, sempre esteve disponível a esclarecer minhas dúvidas, por acreditar no meu potencial e difundir a pesquisa, tanto na pós-graduação quanto na graduação, nesta universidade.

## Referências

BORJAS, G. J. **The economic analysis of immigration. Handbook of labor economics.** North-Holland: Elsevier, 1999. v. 3, p. 1697-1760.

SANTOS Jr, E. R.; MENEZES FILHO, N. A.; FERREIRA, Pedro Cavalcanti . **Migração, Seleção e Diferenças Regionais de Renda no Brasil.** Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 299-332, 2005.

SANTOS, C.; FERREIRA, P.C.; **Migração e Distribuição Regional de Renda.** Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, v.37, n.3, p. 405-426, 2007.

MENEZES, T.; FERREIRA Jr, D.; **Migração e convergência de renda.** Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

